

**PROPOSTAS PARA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA
NOS IMPRESSOS
PROTESTANTES BATISTAS
DURANTE A PRIMEIRA
REPÚBLICA (1891-1930)**

PROPOSALS FOR BRAZILIAN EDUCATION IN BAPTIST PROTESTANT PRINT
MEDIA DURING THE FIRST BRAZILIAN REPUBLIC (1891-1930)

Ciências Humanas • 29/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/782615895](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/782615895)

Paulo Julião da Silva¹

Julia Maria Nascimento Maciel²

RESUMO

O presente artigo analisa O Jornal Batista, periódico oficial da Convenção Batista Brasileira entre 1901 e 1930, destacando seu papel como veículo de educação não formal. O estudo investiga como o jornal abordou uma ampla variedade de temas com o propósito de instruir e civilizar seus leitores, promovendo o modelo educacional norte-americano, combatendo o catolicismo e doutrinas religiosas concorrentes, além de difundir padrões morais específicos para homens, mulheres, jovens e crianças. Ademais, o periódico defendia o princípio do Estado laico e expressava posições anticomunistas, refletindo ideais mais amplos de civilização oriundos dos Estados Unidos. A relevância deste tema reside no fato de que o estudo da imprensa protestante é fundamental para compreender a formação das identidades religiosas e culturais no Brasil, especialmente em um país historicamente marcado pela predominância do catolicismo. Ao examinar os projetos educacionais e civilizatórios veiculados pela cultura impressa batista, este artigo busca contribuir para a historiografia do protestantismo brasileiro e para a História da Educação, oferecendo novas perspectivas sobre as relações entre religião, cultura e educação no Brasil moderno.

Palavras-chave: O Jornal Batista; Educação Protestante; Imprensa Religiosa; Primeira República Brasileira; História da Educação.

ABSTRACT

This article analyzes O Jornal Batista, the official newspaper of the Brazilian Baptist Convention from 1901 to 1930, highlighting its role as a vehicle of non-formal education. The study investigates how the newspaper addressed a wide range of themes with the purpose of instructing and civilizing its readers, promoting the American educational model, opposing Catholicism and competing religious doctrines, and disseminating specific moral standards for men,

women, youth, and children. Furthermore, the newspaper advocated the principle of a secular state and expressed anti-communist positions, reflecting broader American ideals of civilization. The relevance of this topic lies in the fact that the study of the Protestant press is essential for understanding the formation of religious and cultural identities in Brazil, particularly in a country historically marked by Catholic predominance. By examining the educational and civilizing projects conveyed through Baptist print culture, this article seeks to contribute to the historiography of Brazilian Protestantism and the History of Education, offering new perspectives on the relationship between religion, culture, and education in modern Brazil.

Keywords: O Jornal Batista; Protestant Education; Religious Press; First Brazilian Republic; History of Education.

1. INTRODUÇÃO

A análise das propostas educacionais veiculadas por O Jornal Batista, periódico oficial da Convenção Batista Brasileira desde 1901, revela a significativa influência deste meio de comunicação na educação não formal no Brasil no início do século XX. Essa pesquisa objetiva examinar as propostas educacionais disseminadas por O Jornal Batista entre 1901 e 1930 e identificar como essas propostas influenciaram a formação de valores morais e comportamentais na sociedade brasileira. Contudo, a conclusão da pesquisa foi comprometida pela substituição da aluna responsável pelo projeto, o que impossibilitou o cumprimento integral do cronograma estabelecido. Essa substituição gerou um impacto significativo na continuidade e na execução detalhada das atividades planejadas, resultando em uma análise que não abrangeu totalmente o período até 1930, conforme originalmente previsto.

O Jornal Batista, em suas primeiras décadas de existência, tornou-se uma ferramenta essencial para a consolidação do ideário batista e a difusão do trabalho missionário no Brasil. Utilizado tanto por pregadores leigos, que não possuíam formação teológica formal, quanto por líderes da igreja, o periódico conquistou a credibilidade e o apoio da comunidade batista. A demanda crescente por publicações que discutem os pilares da fé batista, bem como temas relevantes à vida cristã, levou o jornal a assumir um papel de destaque na evangelização de não-crentes e na instrução dos crentes, tornando-se um veículo crucial para a defesa e expansão da causa batista no país. O periódico serviu como um espaço de disseminação de valores e normas comportamentais, refletindo a visão de mundo dos missionários norte-americanos que exerciam influência sobre a Convenção Batista Brasileira (Anjos, 2017).

Este contexto histórico e religioso é fundamental para compreender o impacto cultural e moral de O Jornal Batista na formação de uma identidade religiosa e educacional no Brasil. Ao longo das três primeiras décadas do século XX, o periódico desempenhou um papel crucial na disseminação dos ideais protestantes em um cenário predominantemente católico, engajando-se na oposição ao catolicismo e a outras doutrinas religiosas. Além de difundir ensinamentos religiosos, o jornal defendia a implementação de um sistema de ensino laico e posicionava-se contra o avanço do comunismo, refletindo as visões de mundo dos missionários norte-americanos que influenciavam a Convenção Batista Brasileira. O estudo do Jornal Batista é particularmente relevante ao permitir compreender como a educação não formal, veiculada por um meio de comunicação protestante, moldou a cultura e as normas sociais em um contexto de predominância católica, contribuindo para a

formação de uma identidade religiosa e cultural diversificada no Brasil.

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se nas teorias de Michel Foucault e Norbert Elias. Utilizando a análise do discurso de Foucault (2014; 2000), o discurso é entendido como um campo de luta e dominação, onde o poder é exercido e contestado. A abordagem foucaultiana permite compreender O Jornal Batista como um espaço onde se travam batalhas pelo controle de narrativas e pela imposição de normas e valores específicos. Foucault nos auxilia a perceber as interdições e regulamentações presentes nos discursos do jornal como ferramentas de moldagem comportamental e exercício de poder.

Complementando essa perspectiva, o conceito de processo civilizador de Norbert Elias (1994) oferece uma compreensão sobre a postura do periódico ao promover o modelo educacional norte-americano como superior e essencial para o progresso moral e intelectual dos brasileiros. Elias argumenta que as nações civilizadas se veem como o ápice do desenvolvimento humano, justificando sua autoridade para subjugar e transformar aqueles considerados menos civilizados. Essa ideia de civilização atua como um mecanismo de controle e poder, onde padrões sociais são desenvolvidos lentamente pela sociedade.

As pesquisas recentes sobre os batistas e sua atuação no contexto brasileiro, bem como suas práticas educativas, destacadas nos trabalhos de Mina (2012), Araújo (2015) e Batista (2014), proporcionam uma perspectiva crítica e renovada que pode contribuir para um entendimento mais amplo do tema. A incorporação dessas investigações possibilita uma análise mais aprofundada e

contextualizada, abordando não apenas o impacto histórico, mas também as dinâmicas contemporâneas que permeiam o papel dos batistas na educação e na formação cultural no Brasil.

Este estudo contribui para os estudos sobre a história do protestantismo no Brasil ao explorar como O Jornal Batista influenciou a formação cultural e educacional de seus leitores. Através da análise das matérias publicadas, identifica-se o jornal como um espaço de debate e disseminação de práticas educativas que defendiam uma visão específica de civilização e moralidade. Além disso, esta pesquisa ilumina aspectos da História Cultural e das Religiões no Brasil, áreas que ainda necessitam de uma investigação mais aprofundada, tanto no âmbito acadêmico quanto denominacional.

2. OBJETIVOS

O presente Artigo visa analisar as propostas educacionais publicadas pelo Jornal Batista a partir de 1901, visando compreender como este periódico atuou na disseminação de um modelo educacional inspirado nas práticas norte-americanas e na promoção de valores morais e comportamentais. Especificamente, busca-se identificar as estratégias adotadas pelo jornal para promover um sistema de ensino laico e uma visão protestante de civilização, bem como examinar a maneira pela qual essas propostas influenciaram a formação cultural e educacional dos leitores do periódico. Adicionalmente, o estudo tem em vista compreender a influência histórica do Jornal Batista na educação não formal é fundamental para analisar as raízes de práticas educacionais contemporâneas no Brasil, especialmente em um contexto em que a diversidade religiosa e cultural continua a moldar a sociedade. Outro objetivo

específico é analisar como o Jornal utilizou seu discurso para moldar comportamentos e exercer controle social, utilizando para isso os conceitos teóricos de Michel Foucault sobre análise do discurso e de Norbert Elias sobre o processo civilizador.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma análise documental das edições de O Jornal Batista publicadas entre 1901 e 1930. Esta análise será realizada através da identificação e categorização de temas recorrentes, utilizando um quadro analítico que permitirá classificar os conteúdos em categorias como 'educação moral e dos costumes', 'educação formal' e 'educação missionária'. Inicialmente, será feita uma leitura preliminar das edições, seguida de uma análise mais aprofundada dos textos que se enquadram em cada categoria, permitindo uma compreensão detalhada das propostas educativas e das estratégias discursivas empregadas pelo periódico.

Para garantir uma análise pertinente, todas as edições do jornal que tratem de temas relacionados à educação, moral e cultura foram selecionadas, priorizando aquelas que contêm editoriais e artigos que abordem explicitamente as propostas educacionais do periódico. Estima-se que isso incluiu 693 edições, permitindo uma visão detalhada das propostas educacionais e dos valores culturais promovidos pelo jornal ao longo do período investigado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. A Educação para os Costumes

Os resultados verificados indicam que o discurso batista, conforme enfatizado por Batista (2014), retrata o ser humano como um indivíduo dotado de dignidade e responsável por suas decisões morais e religiosas. Essa responsabilidade individual, central na ética protestante, se reflete nas propostas educacionais do jornal, que visavam não apenas a instrução acadêmica, mas também a formação moral e ética dos indivíduos.

No contexto do ensino de costumes, O Jornal Batista abordava frequentemente a importância da moralidade e da ética protestante na vida cotidiana. A educação não era vista apenas como um meio de aquisição de conhecimento, mas como uma ferramenta para moldar o caráter e a conduta dos indivíduos. Essa perspectiva educacional buscava promover uma transformação integral, que incluía a formação de valores e atitudes alinhados com os princípios religiosos e morais defendidos pelos batistas.

A articulação entre ideologia e educação, conforme proposto por Orlandi (1995), se manifesta claramente nas propostas educacionais batistas, onde o discurso veiculado pelo periódico revela a interseção entre valores religiosos e práticas educativas. A ideologia protestante não estava apenas presente nas palavras, mas se materializava nas práticas e costumes promovidos pela educação, reforçando a necessidade de uma formação moral que fosse coerente com os princípios religiosos.

4.1.1. Às Infâncias

Na prática cotidiana, a orientação educativa promovida pelo jornal visava moldar indivíduos que assimilassem os ensinamentos religiosos, os incorporasse e transmitisse por meio de suas ações. A

ênfase na influência dos mais velhos sugere uma abordagem educativa centrada na vivência e na observação prática dos princípios religiosos. Essa dinâmica de imitação é fundamental, pois as crianças tendem a reproduzir os comportamentos dos adultos, solidificando, assim, os valores e práticas religiosas na comunidade.

O discurso do jornal não se limitava a propagar a doutrina batista, mas também servia como um meio para a formação de uma comunidade coesa, fundamentada em valores e práticas comuns. Essa disseminação de ideias, conforme analisado por Foucault (2014), facilitava a construção de uma identidade coletiva, baseada na assimilação de um discurso religioso compartilhado e na adesão a uma ética comportamental específica. Dessa maneira, o jornal desempenhava um papel crucial na solidificação de uma cultura religiosa que priorizava a educação dos costumes e a formação moral como fundamentos essenciais para a convivência em comunidade.

A orientação educativa promovida pelo periódico tinha como objetivo moldar indivíduos que não apenas assimilassem os ensinamentos religiosos, mas também os incorporassem e transmitissem por meio de suas ações. A ênfase na influência dos mais velhos e na imitação das crianças sugere uma abordagem educativa centrada na vivência e na observação prática dos princípios religiosos, que guiavam comportamentos e atitudes diárias.

Em um recorte retirado do periódico, observamos uma forte ênfase na responsabilidade dos pais na formação moral e espiritual dos filhos. Em 15 de outubro de 1905, Rodrigues argumentava que:

“Creio que os paes, por sua vez, têm sempre em vista a educação religiosa dos filhos que sem auxilio e suggestões pouco poderão adiantar. Sabemos que as creanças adquirem ensinamentos por palavras, mas, tambem. em grande escala, pelo exemplo, pois que ellas tendem sempre a imitar os actos dos mais velhos. Já que é assim, o ideal será que imitem bons exemplos, dando-se, porém, o contrario nada podemos esperar delles para o futuro.” (Rodrigues, 1905, p. 5).

Adicionalmente, Reno, em 15 de junho de 1906, enfatizava a importância de um ensino religioso precoce:

“Devemos ensinar nossos filhinhos a orar, devemos contar-lhes muitas vezes as emocionantes historias acerca de Jesus até que ellas mestnas se familiarisem com Elle, e O amem. Devemos ensinar-lhes os hymnos e a palavra de Deus. Devemos encher-lhes a mente com coisas puras e limpas. Porém mais ainda, devemos instruil-as bastante no Evangelho de Deus de modo que ellas. nunca possam esquecel-o. E' fucil ensinar lhes estas coisas quando são ainda de teura idade. E' muito difficil quando já têm ido fóra do lar, e se encontrado e relacionado com os outros que nunca têm aprendido estas bellas lições, mas que tem aprendido muito do que não é puro nem verdadeiro. Quem poderá dar o valor d'uma alma?”
(Reno, 15 de junho 1906, p. 2-3).

As passagens extraídas do jornal ressaltam a responsabilidade dos pais na formação moral e espiritual dos filhos, enfatizando que “as creanças adquirem ensinamentos por palavras, mas, tambem. em grande escala, pelo exemplo” (Rodrigues, 1905). Essa ideia permanece relevante atualmente, onde a influência familiar continua a ser um fator determinante na formação de valores e creanças. A necessidade de um ensino religioso precoce, conforme destacado por Reno, levanta questões sobre como as práticas educacionais contemporâneas podem se beneficiar da ênfase na formação moral desde a infância.

4.1.2. Educação para as Mulheres

A investigação acerca da Seção Feminina do Jornal Batista, esta fundada em 1903, evidencia um esforço contínuo para promover a educação feminina e reforçar o papel social das mulheres na época. Sob a liderança de Archimínia Barreto, a seção destacou a relevância de temas como o comportamento adequado, vestimentas e a centralidade da vida doméstica. Além disso, enfatizou que a felicidade no casamento estava intrinsecamente ligada à escolha cuidadosa do parceiro e ao comprometimento da mulher com sua vida familiar.

Os trechos do artigo intitulado "A mulher e o casamento" destacam uma perspectiva focada nos comportamentos, vestimentas e relações das mulheres, delineando seus papéis como mães, filhas e esposas. Barreto, por exemplo, ressalta a relevância de escolher o marido com cuidado e a importância da dedicação ao ambiente doméstico.:

Se queres portanto o primeiro passo que uma mulher tem de dar para firmar a sua felicidade no casamento é a escolha de um marido que lhe seja relativo em educação e costumes. Depois dedicar-se á vida domestica com todas as veras de seu coração. E estar sempre prompta a satisfazer os desejos de seu marido. Não confiar em sua belleza, mas tornando-se bella pela sua bondade, e maneiras attenciosas; pela sua actividade na vida intima, pela sua paciencia nas molestias e contratempos, e pela sua moderação nos desejos e prazeres (Barreto, 10 de fevereiro de 1905, p. 2).

A ênfase dada por Barreto na escolha do marido e na dedicação ao lar expressa as expectativas sociais da época, mas também influencia a construção da identidade feminina, estabelecendo um padrão de comportamento que restringe as ambições das mulheres. Essa visão, ao promover a estabilidade familiar, pode ser interpretada como um instrumento de controle social que reforça a submissão feminina, limitando o papel da mulher a um ideal de conformidade e sacrifício. Além disso, a seção também abordava a aparência e o comportamento considerados apropriados, destacando que:

A roupa engommada e bem escovada em ocasiões de saídas dão-lhe mais contentamento do que umas pulseiras ou um broche collecado com arte. Seus filhinhos lavadinhos e penteado, a casa irreprehensivelmente arrumada, e um sorriso de doçura nos lábios de sua esposa na volta de seu marido, servir-lhe-ha de mais conforto dos desgostos inherentes á vida humana do que todas as distrações que elle possa encontrar fora do seu ninho (Barreto, 10 de fevereiro de 1905, p. 2).

O Jornal Batista enfatizava que a educação feminina deveria ir além do acúmulo de conhecimento acadêmico, moldando também o caráter e as virtudes morais das mulheres. A felicidade das nações e a estabilidade dos Estados, dependiam da educação dos jovens, com especial atenção à formação das mulheres, consideradas a base da ordem e do progresso social. A seção criticava as limitações impostas pelo fanatismo religioso e pela superstição, que

frequentemente eram obstáculos à educação das mulheres. O jornal defendia que a verdadeira religião deveria servir como base moral sólida, contribuindo para o desenvolvimento do caráter e das virtudes necessárias para uma vida plena e ética. A educação religiosa era vista como indispensável para guiar as ações e pensamentos das mulheres, promovendo uma sociedade mais justa e harmoniosa.

A responsabilidade pela educação das mulheres era vista como um dever das instituições, da família e da sociedade na totalidade. O Jornal Batista reconhecia que a educação feminina era crucial para a formação de futuras gerações e para a estabilidade moral do país. Dessa forma, a instrução para a mulher era apresentada como uma grande responsabilidade, a ser encarada com seriedade e comprometimento, visando não apenas o desenvolvimento individual, mas também o bem-estar coletivo.

Embora O Jornal Batista promovesse a educação feminina como um mecanismo de instrução moral e social, suas orientações estavam imersas em um contexto patriarcal e religioso que limitava a autonomia das mulheres. A promoção da educação feminina pelo jornal, conquanto que buscasse instruir moral e socialmente as mulheres, estava imersa em um contexto patriarcal e religioso. Como mencionado em estudos teóricos, mesmo quando há coerência em discursos que visam dar visibilidade à mulher, as tradições religiosas muitas vezes sustentam a predominância hierárquica masculina. Tal contexto leva a uma distância entre teoria e prática, em que, apesar das mulheres exercerem papéis de autoridade em aspectos práticos, a teologia conservadora mantém restrições ao seu papel público e de liderança (Mina, 2012).

Esse paradoxo entre a promoção da educação e a manutenção de padrões restritivos revela a complexidade das propostas educacionais protestantes da época, que, ao mesmo tempo, em que defendiam o progresso social por meio da educação das mulheres, perpetuavam o controle sobre o corpo e a mente femininos, condicionando-as a um papel submisso e limitado.

4.1.3. Vida Cotidiana

A análise enunciativa, conforme proposta por Foucault (2000), enfatiza a relevância dos discursos na formação de práticas sociais. No contexto do Jornal Batista, isso se torna evidente na forma como cada enunciado é moldado por discursos anteriores, como, por exemplo, a incorporação de valores cristãos em diferentes edições do jornal, que reformulavam a compreensão dos leitores sobre a moralidade e a fé. Esse processo de reorganização é fundamental para entender como o jornal influenciava a vida cotidiana dos crentes, refletindo e, ao mesmo tempo, transformando a fé cristã.

Um aspecto abordado pelo jornal era a limpeza e organização do lar, vista como uma manifestação da moralidade cristã. Para o jornal, a ordem física do ambiente doméstico não só promovia a saúde, mas também simbolizava a pureza espiritual dos habitantes. Em 1906, o Jornal Batista reforçou essa visão com a publicação da tradução do livro *A Alegria da Casa* (1866), da missionária inglesa Sarah Kalley. A obra oferecia orientações detalhadas sobre a higienização e organização dos lares, promovendo o ideal de um 'bom lar' cristão, e abordava aspectos do cuidado com o corpo, gostos e vida íntima. Essa ênfase na organização do lar não apenas moldou a prática da fé, mas também reflete um contexto social onde a moralidade estava intimamente ligada à apresentação do espaço doméstico,

sugerindo que a pureza espiritual poderia ser visivelmente manifesta através da ordem física.

Um exemplo significativo da abordagem do jornal à moralidade é evidenciado na matéria “A Dança: 30 razões porque o cristão não deve dançar” (O Jornal Baptista, 1905), traduzida por Samuel L. A. Cesar. O texto apresenta trinta razões pelas quais a dança deveria ser evitada pelos cristãos, fundamentando-se em argumentos religiosos, morais e sociais. A matéria argumenta que a prática da dança é incompatível com a consciência cristã, pois não pode ser realizada com tranquilidade perante Deus. Todas as denominações cristãs, segundo a matéria, condenam a dança, classificando-a como carnal e imoral, e alegam que comprometeria o testemunho e a influência do cristão, prejudicando sua credibilidade como exemplo de fé. Esta análise enunciativa demonstra como o jornal utilizava argumentos recorrentes para reforçar sua perspectiva conservadora e moldar a prática da fé cristã.

Em 1911, o jornal publicou o artigo escrito pelo missionário Henrique E. Cockell “O Crente e o Cinematographo”, que aborda a postura crítica dos protestantes em relação ao cinema. O texto argumenta que o cinema, semelhante ao teatro, era visto como uma forma de entretenimento com potencial para corromper a moralidade dos crentes. O autor do artigo enfatiza que frequentar cinemas pode levar à quebra dos mandamentos bíblicos, como “não matarás” e “não adulterarás”, devido à incitação de pensamentos impuros e comportamentos imorais (O Jornal Batista, 1911). Esta crítica ao cinema reflete uma preocupação com a influência potencialmente negativa sobre a moralidade e o caráter dos espectadores, especialmente os jovens.

A matéria discute como o cinema pode incitar pensamentos e comportamentos pecaminosos, argumentando que filmes que retratam tragédias, infidelidades e violência são prejudiciais. O autor usa exemplos de jovens que cometeram crimes após serem expostos a histórias semelhantes para ilustrar o impacto negativo do cinema. Esta análise se alinha com a crítica mais ampla do jornal às influências externas que poderiam comprometer a pureza moral dos crentes.

A postura do jornal em relação ao cinema e ao teatro revela uma tentativa de preservar a moralidade cristã por meio da evitação de influências que desviasse os crentes de seus princípios. O autor do artigo destaca a responsabilidade dos pais em dar bons exemplos e proteger seus filhos de influências corruptoras, e justifica sua posição com três razões: evitar dar mau exemplo aos filhos, não apoiar práticas que corrompem a sociedade e não frequentar lugares onde Jesus não estaria presente (Cockell, 1911).

Outrossim, o jornal criticava modas e práticas mundanas, bem como a frequência a lugares considerados inadequados para o convívio cristão. Esse posicionamento reflete uma tentativa de preservar a pureza moral e a identidade cristã. No entanto, essa postura pode ser vista como um mecanismo de isolamento cultural que limita o engajamento com outras perspectivas e experiências.

Em um editorial de 14 de abril de 1910, o Jornal Batista reiterou sua posição conservadora ao afirmar:

Nosso padrão de fé, a Bíblia Sagrada, claramente ensina que os crentes têm que se conservar immaculados do mundo, que não devem amar o mundo nem as cousas do mundo. A mundanidade, ou o amor ás cousas deste mundo, é uma das armas mais poderosas de Satanaz. Com effeito, esta tentação é tão forte que se considera um sorvedouro onde diariamente cahem multidões e multidões. Para os crentes a mundanidade ainda têm uma certa atração; cedendo a ella, elles vão sendo arrastados, a principio mansamente, mas depois com uma violencia irresistivel (O JORNAL BATISTA, 1910)

Este trecho exemplifica a crítica do jornal às influências mundanas e destaca a visão de que a integração de práticas e valores mundanos poderia comprometer a pureza moral e espiritual dos crentes.

Portanto, ao promover uma educação para a vida cotidiana pautada por princípios conservadores, o Jornal Batista não só contribuiu para a formação de uma comunidade moralmente alinhada com a fé cristã, mas também refletiu uma visão conservadora que pode ter restringido a experiência de vida dos crentes. A análise dos discursos, como a crítica à dança e a rejeição de influências externas, revela a tensão entre a preservação da moralidade cristã e a adaptação às mudanças culturais e sociais. Essa abordagem, ao reorganizar e redistribuir os princípios cristãos, não apenas preservou a pureza moral em face de um mundo em transformação, mas também pode ter gerado um legado de resistência que

impactou como as comunidades cristãs se relacionaram com as transformações sociais ao longo do tempo.

4.2. Educação Formal: Escola Dominical e Educação Básica

A análise do desenvolvimento da educação formal na comunidade batista no Brasil, entre 1901 e 1930, evidencia que as iniciativas educacionais se materializaram por meio da criação de colégios e seminários, fundamentais para a formação de líderes e para a disseminação de valores cristãos. Um exemplo significativo foi o Colégio e Seminário Batista, que se destacou por sua sólida estrutura e pela diversidade de cursos oferecidos, todos alinhados aos princípios cristãos. Conforme Do Nascimento et al. (2023), os projetos pedagógicos dessas instituições foram concretizados por meio da ritualização de comportamentos e do intercâmbio de experiências, o que moldou formas de pensar e agir, contribuindo para a construção de uma identidade escolar distinta, característica das escolas batistas.

A fundação do Colégio e Seminário Batista foi impulsionada pela colaboração com a Sociedade Educadora Batista do Brasil, que, em conjunto com a Convenção Batista do Brasil e a Junta de Missões em Richmond, EUA (Soren, 1908), assegurou o reconhecimento oficial do colégio e estabeleceu padrões de excelência educacional. A Sociedade Educadora considerava o Colégio Batista um projeto prioritário, almejando elevar sua qualidade ao nível das instituições mais prestigiadas do país. Após alcançar esse objetivo, a Sociedade planejava ampliar seus esforços para outras instituições educacionais batistas, promovendo assim um sistema educacional robusto e de alta qualidade.

Desde sua fundação, o Colégio e Seminário Batista se dedicou a oferecer uma educação de excelência, preparando não apenas pastores e evangelistas, mas também educadores qualificados para atuar em diversas áreas. A infraestrutura do Colégio, que incluía salas de aula modernas e bibliotecas bem equipadas, não apenas facilitou o aprendizado, mas também fomentou um ambiente que estimulava a pesquisa e a curiosidade intelectual, aspectos essenciais para a formação de líderes. Assim como nas instituições presbiterianas, que representavam seus estabelecimentos educacionais como locais onde o ensino era ministrado por educadores de “elevados espíritos” e a moral era caracterizada como “evangélica” sem imposições religiosas (Do Nascimento et al., 2023), as instituições batistas promoviam uma educação baseada em valores éticos e espirituais elevados. Os resultados apresentados reforçam a tese de que os projetos pedagógicos implementados nas escolas batistas transcendiam a instrução acadêmica, promovendo também o desenvolvimento de valores éticos. Essa proposta é evidenciada pela formalização de práticas comportamentais e pelo intercâmbio de vivências.

O compromisso com a educação liberal, característico da tradição batista, foi um dos pilares que sustentou essas iniciativas. Shepard (1907) destaca que:

Os nossos principios baptistas exigem que providenciemos ácerca d'esta educação liberal. Por exemplo, nós cremos na interpretação individual e particular das Escripturas, porem, poderá um homem interpretar as Escripturas se é incapaz de as lêr e de examinal-as? Aléni d'isso, os Baptistas têm sempre advogado a educação liberal e universal. Obedeçamos pois a estes principios dos nossos antepassados (Shepard, 11 de abril de 1907, p. 4).

Essa ênfase na educação liberal é igualmente refletida na matéria “Educação e Evangelização”, publicada em 1 de agosto de 1907, que destaca que:

O trabalho fundamental da escola é formar o carácter: é o desdobramento e a edificação do individuo, para que cada um possa tomar uma attitude conveniente a respeito dos problemas praticos do viver pessoal e das relações humanas. E desde que nenhuma denominação evangelica será capaz de possuir a grandeza verdadeira e de ser ao mesmo tempo efficaz no cumprimento da sua obrigação divina que não procura o desenvolvimento mais alto de cada membro, ensinando a necessidade de cada um santificar os seus proprios ideaes e os seus interesses pessoaes, ao interesse maior e ao progresso do reino todo no seu aspecto universal, é de alta importancia que nós empregemos todo o esforço para disciplinar e educar os membros das nossas egrejas (Cannada, 1 de agosto de 1907, p. 3).

O trecho enfatiza que a missão educacional transcende a simples instrução acadêmica, abrangendo também o desenvolvimento do caráter e a formação de uma postura adequada diante dos desafios da vida e das relações humanas. Esse enfoque está alinhado com a visão de Shepard sobre a relevância da educação liberal para a interpretação autônoma das Escrituras e a preservação dos princípios batistas. Ao combinar rigor acadêmico com valores espirituais, o Colégio e Seminário Batista exemplificava essa abordagem, preparando líderes capazes de interpretar e disseminar eficazmente a doutrina batista.

No âmbito da educação religiosa, as Escolas Dominicais surgem como instituições cruciais para a doutrinação de adultos e crianças na Palavra de Deus. Conforme exposto por Entzminger (1916) em uma de suas publicações no periódico, embora houvesse um reconhecimento crescente da importância dessas instituições, ainda persistiam desafios consideráveis para que recebessem a devida atenção e valorização. Ele destaca que a expansão do número de inscritos deve ser uma meta constante, abrangendo não apenas os membros da igreja, mas também suas famílias, empregados, vizinhos e amigos. A eficácia da Escola Dominical estaria intrinsecamente ligada à sua organização e à capacitação dos professores, que devem estar preparados tanto intelectual quanto espiritualmente para ministrar aulas de alta qualidade.

Entretanto, a pesquisa identificou desafios, como a falta de comprometimento financeiro da comunidade batista com suas instituições educacionais. Essa limitação teve um impacto direto na sustentabilidade dessas escolas, evidenciando a necessidade de uma mudança de mentalidade na comunidade. Era essencial que a educação fosse reconhecida como um investimento na perpetuação dos valores cristãos e na formação das futuras gerações.

4.3. Educação Missionária

As iniciativas missionárias, abordadas no Jornal Batista, revelam um esforço estruturado de evangelização e transformação social por meio da instrução e da formação de valores cristãos. Conforme aponta Silva (2013), essas ações não se restringiam à propagação da fé cristã, mas também demonstravam uma adaptação dos missionários às particularidades do contexto em que atuavam. A historiadora enfatiza que as narrativas missionárias, ao descreverem

os costumes e culturas locais, também evidenciavam a coragem e a resiliência dos missionários, que enfrentavam diversos desafios ao levar o evangelho a regiões distantes e muitas vezes hostis. Além disso, essas narrativas eram avaliadas por seus pares, como igrejas e veículos de comunicação evangélicos, que reconheciam e valorizavam o empenho e a dedicação dos missionários como aspectos centrais no projeto missionário.

Entre os componentes essenciais dessas estratégias, sobressai a atuação de missionários estrangeiros, cuja dedicação exclusiva à evangelização era considerada fundamental para assegurar um alicerce teológico sólido e uma disseminação eficiente da fé cristã. Esses missionários, oriundos de diversas partes do mundo, aportavam experiências que enriqueciam o trabalho local e, simultaneamente, fortaleciam as bases teológicas das igrejas brasileiras. A decisão de não atribuir a esses missionários funções pastorais locais visava manter o foco na evangelização, livre de atribuições administrativas. Isso reflete uma estratégia deliberada para concentrar os esforços missionários nas atividades que efetivamente promoviam a difusão do evangelho e o crescimento da comunidade cristã.

Outro aspecto relevante que emergiu das discussões sobre evangelização foi a prudência financeira, destacando a importância de uma arrecadação sistemática de recursos para sustentar os evangelistas nacionais e facilitar a propagação da fé. Esse enfoque não apenas espelhava a realidade pragmática das missões, mas também enfatizava a necessidade de uma gestão eficiente e ética dos recursos disponíveis. Ao priorizar construções mais modestas para os templos e redirecionar os fundos para a evangelização, o Jornal Batista defendia uma abordagem que equilibrava a expansão

religiosa com a sustentabilidade financeira, evidenciando uma compreensão clara das limitações e demandas do campo missionário.

Além das preocupações financeiras e do foco na evangelização, a educação missionária também desempenhava um papel fundamental na inclusão e na disseminação dos valores cristãos, especialmente ao acolher crianças de diferentes crenças nas escolas missionárias. Essa prática, ressaltada pelo *Jornal Batista*, exemplificava o caráter inclusivo da missão cristã, que não se restringia apenas aos filhos de fiéis, mas estendia a educação a todos, independentemente de sua afiliação religiosa. A educação de crianças de famílias não-cristãs era vista não apenas como uma oportunidade para evangelização, mas também como um meio de construir pontes e fomentar um ambiente de diálogo intercultural. Essa abordagem pedagógica buscava influenciar positivamente as vidas das crianças e, conseqüentemente, de suas famílias, refletindo a crença de que a escola poderia ser um espaço transformador, onde os princípios cristãos seriam incorporados no cotidiano escolar, contribuindo para a formação de uma sociedade mais coesa e moralmente orientada.

Outro aspecto central discutido no contexto da educação missionária era a ênfase na formação moral e social dos indivíduos, com o intuito de promover a regeneração moral da sociedade. O *Jornal Batista* defendia que a educação deveria transcender a simples instrução acadêmica, focando na formação do caráter e no desenvolvimento de cidadãos que não fossem apenas intelectualmente capacitados, mas também comprometidos com valores éticos e sociais. Essa perspectiva integrava o objetivo de construir uma sociedade mais justa e ética, alicerçada nos princípios

do evangelho, onde os educandos, influenciados pelos ensinamentos cristãos, pudessem atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

Nesse contexto, a educação missionária também se preocupava com a formação de líderes que pudessem dar continuidade ao trabalho evangelístico e educacional, assegurando a perpetuação da missão para as gerações futuras. A formação de pastores, professores e evangelistas era considerada essencial para o fortalecimento das igrejas locais e para o progresso da evangelização. Essa preocupação com a continuidade e a sustentabilidade da missão, por meio da formação de líderes, revela uma visão de longo prazo, onde o impacto educacional ultrapassa o momento presente e projeta-se no futuro, moldando a estrutura da igreja e da sociedade.

No tocante à educação indígena, a literatura missionária discutida no Jornal Batista sublinhava a necessidade de adaptar os métodos educacionais ao contexto cultural dos povos indígenas. Essa abordagem, sensível e respeitosa, buscava integrar os indígenas à sociedade mais ampla sem eliminar suas tradições, enfatizando a importância de uma educação que promovesse tanto o desenvolvimento intelectual quanto a preservação cultural. Entretanto, o jornal também revelava uma perspectiva que favorecia o apagamento cultural, ao considerar a religião protestante como superior, evidenciada em um trecho específico do periódico:

Visto isso, o que falta aos nossos índios? A religião pura e sacrosanta de nosso Senhor Jesus Christo, o puro Evangelho que transforma o homem mau em bom, o orgulhoso e soberbo, em homem simples e humilde. Avante irmãos! Levemos o Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo, áquelle pobre povo, porque sabemos que quando elle se converter a Jesus, tornar-se-ha um povo civilisado e util á nossa querida patria (Silva, 12 de março de 1908, p. 2).

Essa visão de superioridade religiosa não estava restrita aos indígenas, mas estendia-se a todas as nações e raças, conforme demonstrado no editorial de Taylor, publicado em 10 de agosto de 1903, que afirmava: “As outras religiões se limitam a um paiz, ou raça, mas a religião de Jesus aspira dominar todos os paizes, todas as raças, salvando-os da perdição eterna, e arregimentando-os sob o glorioso pavilhão do Rei dos reis e o Senhor dos senhores.” (Taylor, 1903, p. 2).

Esse discurso evidenciava a crença na superioridade da religião protestante e o intento de promover um apagamento das culturas indígenas, revelando um regime discursivo dualista. Além desse regime doutrinário, também estava presente um discurso aberto, com elementos principiativos e de diálogo, enquadrado no normativo (Batista, 2014). Nesse sentido, a análise da educação missionária também revela uma dimensão de civilidade, conforme abordada por Elias (1994), na qual a sociedade ocidental se orgulha de seus avanços tecnológicos, culturais e científicos. No caso do Jornal Batista, a noção de civilidade estava profundamente

associada à idealização da moral cristã como um indicador de progresso. Ao disseminar a religião protestante como superior, o discurso missionário buscava construir um ideal de sociedade “civilizada” por meio da transformação moral e cultural dos indivíduos. Assim, o processo de evangelização e a formação educacional não eram apenas formas de difundir valores religiosos, mas também instrumentos para a construção de um conceito de civilidade que aspirava a um padrão específico de moralidade e comportamento, idealizado a partir da perspectiva cristã ocidental.

Em síntese, a educação missionária, tal como discutida no *Jornal Batista*, desempenhou um papel complexo na evangelização e na construção de uma sociedade moralmente regenerada. As estratégias apresentadas refletiam um equilíbrio entre a expansão da fé cristã, a prudência financeira, a inclusão social e a formação de líderes comprometidos, sempre orientadas por uma visão de longo prazo que almejava não apenas a difusão do evangelho, mas também a construção de uma sociedade mais justa e ética, fundamentada nos valores cristãos. A edificação dessa sociedade idealizada, caracterizada pela civilidade cristã, destaca a influência da visão ocidental sobre o progresso moral e cultural, conforme descrito por Elias, que explora como as sociedades buscam definir e reforçar suas características distintivas e motivos de orgulho, por meio da conformidade a ideais culturais e morais específicos.

5. CONCLUSÕES

As conclusões dessa pesquisa evidenciam a complexidade das influências de *O Jornal Batista* na formação educacional e cultural no Brasil no início do século XX. A pesquisa revela que o periódico não apenas disseminou uma educação pautada em princípios

morais e religiosos, mas também moldou comportamentos e valores na comunidade batista, impactando a sociedade brasileira de maneira mais ampla. O Jornal Batista atuou como um canal essencial para promover uma educação que ultrapassava a instrução formal, configurando um discurso que estabelecia e contestava normas e valores.

Os objetivos estabelecidos foram plenamente atingidos, uma vez que a pesquisa não apenas identificou o papel desempenhado por O Jornal Batista na educação moral e comportamental, mas também conduziu uma análise crítica sobre como suas propostas refletiam e perpetuavam estruturas patriarcais e conservadoras. A investigação das iniciativas missionárias reforçou essa visão, evidenciando a dualidade entre a inclusão social e a imposição de uma superioridade religiosa.

Desde o início, o estudo aponta que O Jornal Batista funcionava como um canal para a promoção de uma educação que transcendia a instrução formal. O discurso, entendido como um campo de disputa e poder onde normas e valores são estabelecidos e contestados, configurou as propostas educativas do jornal, profundamente atreladas à formação moral dos indivíduos. Esse processo consolidava um modelo de vida alinhado aos princípios protestantes e ao ideal de civilidade norte-americano. A educação promovida pelo jornal não se restringia ao âmbito escolar, mas penetrava o cotidiano dos leitores, desde a organização doméstica até os comportamentos sociais, reforçando um padrão de vida cristã conservador. A educação cotidiana recorria a mecanismos discursivos para normatizar e regular comportamentos, tornando-se uma ferramenta de controle social (Foucault, 2000; Foucault, 2014).

Outro aspecto essencial identificado na pesquisa é o paradoxo nas propostas educativas direcionadas às mulheres. Embora O Jornal Batista promovesse a educação feminina, reconhecendo sua importância para o progresso social, as orientações fornecidas pelo periódico estavam profundamente enraizadas em um contexto patriarcal e religioso que limitava a autonomia das mulheres. Tradições religiosas preservavam frequentemente a hierarquia masculina, mesmo em discursos que buscavam dar maior visibilidade às mulheres (Mina, 2012). Esse paradoxo revela como as práticas educacionais da época, mesmo voltadas para o avanço social, perpetuavam estruturas de controle sobre o corpo e a mente femininos. A educação moral e comportamental frequentemente reforçava hierarquias sociais, como se observa na forma em que O Jornal Batista moldava o papel feminino na sociedade (Elias, 1994).

Além disso, a análise das iniciativas missionárias descritas no jornal destaca um esforço contínuo não apenas para evangelizar, mas também para transformar socialmente as comunidades por meio da educação. A educação missionária era vista como um meio de inclusão e disseminação dos valores cristãos, buscando criar uma sociedade moralmente regenerada. No entanto, essas iniciativas missionárias também carregavam uma perspectiva de superioridade religiosa, especialmente em relação às culturas indígenas, refletindo uma tentativa de subjugação cultural que, como parte de um processo civilizatório, frequentemente marginalizava culturas consideradas “inferiores” (Silva, 2013; Elias, 1994).

Em síntese, as conclusões da pesquisa ressaltam a relevância histórica de O Jornal Batista como um veículo de educação não formal que, ao mesmo tempo em que promovia a moralidade e o

progresso social, também preservava e reforçava estruturas conservadoras de poder e controle. Este estudo contribui significativamente para o entendimento do papel da imprensa protestante na formação cultural e religiosa no Brasil, evidenciando tanto suas potencialidades quanto suas limitações no contexto da sociedade brasileira da época.

Futuras pesquisas poderiam explorar de que maneira a educação promovida por outros periódicos religiosos da época se comparava às propostas de O Jornal Batista, além de investigar o impacto dessas práticas educativas em diferentes comunidades religiosas no Brasil. Seria igualmente pertinente analisar como as transformações sociais e culturais subsequentes influenciaram a percepção e a relevância desse modelo educacional na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Maria de Lourdes Porfirio Ramos Trindade dos. A presença da imprensa, dos impressos e das cartas na gestão de Marta Elizabeth Hairston na Casa Formosa. In: ANJOS, Maria de Lourdes Porfirio Ramos Trindade dos. **História e memória do Seminário de Educadoras Cristãs: as ações educacionais de Marta Hairston (1953–1979)**. Aracaju: EDUNIT, 2017. cap. 3, p. 117–250.

ARAÚJO, João Pedro Gonçalves. **Histórias, tradições e pensamentos batistas**. 1. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

BARRETO, Archimínia. A mulher e o casamento. **O Jornal Batista**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 4, 10 fev. 1905. Secção Feminina, p. 2.

BATISTA, Ierson Silva. Avaliação Documental Dos “Princípios Batistas”: Entre a Doutrina E O Princípio. In: **O Discurso Batista: Considerações À Luz Da Análise Do Discurso**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014, p. 89–109.

CANNADA, W. H. Educação e evangelização. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 28, p. 3, 1 ago. 1907.

COCKELL, H. E. O crente e o cinematographo. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 19, p. 4, 11 maio 1911.

DO NASCIMENTO, E. et al. O Projeto Civilizador Norte-Americano Para O Hinterland Brasileiro. **Revista Paralellus**, Recife, v. 14, n. 35, p. 635–649, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p635-649>. Acesso em: 17 maio 2024.

ENTZMINGER, W. E. Professores da Escola Dominical. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 16, n. 9, 2 mar. 1916. Secção Editorial, p. 4.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem Do Discurso**: Aula Inaugural No Collège De France, Pronunciada Em 2 De Dezembro De 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MINA, Fabiano. Provocações De Gênero: Mulheres Pastoras. In: **Os Batistas: Controvérsias E Vocação Para a Intolerância**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012, p. 81–122.

O JORNAL BAPTISTA. A dança: 30 razões porque o christão não deve dançar. **O Jornal**

Baptista, Rio de Janeiro, ano 5, n. 8, p. 3, 30 mar. 1905.

O JORNAL BAPTISTA. O crente e o mundo. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 15, p. 4-5, 14 abr. 1910.

RENO, Alice M. A instrucção dos filhos. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 11, p. 2-3, 15 jun. 1906.

RODRIGUES, Edelvira. Aos infantis. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 23, p. 4-5, 15 out. 1905.

SHEPARD, J. W. Parecer sobre a educação. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 14, p. 4-5, 11 abr. 1907.

SILVA, Eliane Moura da. Viajantes e missionárias protestantes norte-americana: narrativas e alteridades na segunda metade do século XIX. In: DIETRICH, Ana Maria; MOURA, Carlos André Silva de; SILVA, Eliane Moura da (org.). **Viajantes, missionários e imigrantes: olhares sobre o Brasil**. São Paulo: UNICAMP, 2013. p. 35-50.

SILVA, Francisco José. Junta de missões nacionaes: costume, religião e pratica dos indios. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 10, p. 2, 12 mar. 1908.

SOREN, F. F. Sociedade educadora. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 46, p. 3, 3 dez. 1908.

TAYLOR, Z. C. A immediata evangelização do Brasil. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 19, 10 ago. 1903. A Biblia e o Dever do Crente, p. 2.

¹ Docente do DFSFE/UFPE/ do PPGH/UFPE, do PROFHISTÓRIA/UFPE e do PPGEDU/UFPE. Todos no Campus Recife.

E-mail: [paulo.juliã](mailto:paulo.juliã@ufpe.br)[acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5895962434614480>

² Discente do Curso de Pedagogia da UFPE, Campus Recife.
Discente do Curso de Letras da UNICAP. E-mail: [acesse o artigo](mailto:acesse@unicap.br)

[original para visualizar o e-mail.](#) Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8125502950580624>